

JOSUÉ GONÇALVES

pastor
sua família e seus
desafios



pastor
sua **família** e seus
desafios

JOSUÉ GONÇALVES

pastor
sua **família** e seus
desafios



Editora	<i>Mensagem Para Todos</i>
Coordenação Editorial	<i>Douglas Maia</i>
Capa	<i>YourDesign</i>
Editoração	<i>Douglas Maia</i>
Revisão	<i>Elias Papazoglou</i>
Preparação	<i>Salomão Santos</i>
Impressão e Acabamento	<i>Imprensa da Fé</i>
Copyright (c) 2012 Josué Gonçalves	
Todos os direitos reservados a	<i>Editora Mensagem Para Todos</i> <i>Caixa Postal 91- CEP 12.914-970</i> <i>Bragança Paulista - SP</i> <i>Fone/Fax: (11) 4033-6636/ 4035-7575</i> <i>www.amofamilia.com.br</i>
Falar com o autor:	<i>familia@familiaegraca.com.br</i> <i>(11) 4033-6636</i>
	<i>Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a autorização por escrito do autor.</i>

Josué Gonçalves (2012)
O pastor, sua família e seus desafios
Liderança / Família
Editora Mensagem Para Todos, 2012

Agradecimento

A todos os pastores
da nossa nação.

Sobre o autor

Josué Gonçalves, terapeuta familiar e conferencista internacional. Desenvolve um ministério específico com famílias desde 1990, tendo ministrado no Brasil e em países como EUA, Canadá, Inglaterra, Itália, Alemanha, Portugal, Luxemburgo e Japão. Além de pastor da Assembléia de Deus, é fundador e presidente do Projeto Família Debaixo da Graça, bem como membro da CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus) e da Aliança Evangélica Brasileira. Ele mora em Bragança Paulista, com a esposa, Rousemary, e os três filhos, Letícia, Douglas e Pedro.

Índice

Prefácio, **9**

Introdução, **13**

A questão é... **19**

Falhas na construção do caráter dos
filhos – ausência, **33**

Falhas na construção do caráter dos
filhos – superproteção, **67**

No meio do jogo, substituição. E você
vai para o “chuveiro”, **77**

E os dois foram feitos... duas carnes
separadas, **93**

Não ser amigo na perspectiva
do tratamento, **109**

Deixar o sucesso começar a fazer mal
para o coração do líder, levando-o
a prática do pecado, **113**

Conclusão, **119**

Prefácio

Nesta obra o pastor Josué trata de uma questão fundamental para nossos dias: A família do pastor. Numa época em que o serviço bíblico tem sido substituído pelo clamor do sucesso, muitos líderes têm caído na armadilha de buscar projeção e realização na igreja passando por cima de suas famílias. Eles acabam comprometendo o Reino de Deus, mutilando sua esposa, estragando seus filhos e arruinando suas próprias vidas.

Partindo de sua própria experiência e investigando nas Escrituras a importância da família, o pastor Josué nos conduz a uma viagem na qual podemos perceber a prioridade de Deus para o núcleo familiar. De Adão e Eva a Malaquias, do primeiro casamento em Caná da Galiléia, pas-

sando pelas cartas de Paulo, até os escritos de Pedro, a família é exaltada e estimada.

Somente reconhecer a primazia das relações familiares sobre as demais áreas da vida e do ministério não é suficiente. Este livro vai ajudar a medir, a avaliar e a tomar medidas práticas para um correto alinhamento da vida com os padrões de Deus.

O pastor Josué tem rodado pelo Brasil e conhecido inúmeras igrejas, cada qual com suas virtudes e problemas. Muitos destes, são encontrados nas Escrituras, mas ao observar a vida do profeta Samuel e de seu mentor Eli, o autor extrai ricas e poderosas lições.

Ministérios bem-sucedidos não são garantia de sucesso na família, pelo contrário as demandas eclesiais costumam sugar a energia do líder, deixando sua esposa vulnerável. Assim, sem cuidado, decepcionada e cansada a esposa,

muitas vezes, sofre com a síndrome de Jezabel e assume a liderança da casa. Como saber se na minha casa algumas características deste funesto casal não estão presentes? Como manter positiva a influência da mulher na casa sem permitir que ela atrapalhe a Igreja?

Como este livro se propõe a ser termômetro que acusa a chegada de uma febre, o pastor Josué aborda ainda, a delicada possibilidade de envolvimento emocional de esposas de pastor, que se apaixonam pelo auxiliar. Não deveria, mas acontece.

Leia este livro até o final. Tenha coragem, submeta-se ao espelho e prepare-se para aprender, analisar-se, conversar, ouvir e, acima de tudo, mudar.

Boa leitura.

Introdução

*“O verdadeiro líder não tem
necessidade de liderar –
contenta-se em apontar o caminho.”
(Henry Miller)*

Nunca é demais citar o clássico e sempre poderoso texto de 2 Crônicas 7.14: Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdooarei o seu pecado e curarei a sua terra...

Nossa família é nossa terra. Nessa passagem, o Senhor falava a um povo que vivia na terra e da terra. A agricultura familiar era a

base econômica daquele povo. Toda a família de um homem, seus filhos, sobrinhos, netos, mulheres, todos se empenhavam nos negócios da família, que eram realizados na terra. Quando o povo se inclinava para o pecado, toda a família colhia os resultados daquele pecado. Do mesmo modo, quando toda a família se convertia, todos colhiam os benefícios do ato de voltar-se para o Senhor. Por isso, Ele promete nesse texto que sarará a terra do seu povo, sarará a sua família.

Assim, quero falar sobre a cura na família, especialmente a na família do pastor, o líder do povo de Deus. O pastor e sua família têm desafios próprios de uma família que foi escolhida e chamada por Deus para uma missão diferente daquela dada às outras famílias. Somos todos iguais, temos os mesmos direitos, pagamos os mesmos impostos e vamos morar no mesmo

céu. Mas é um engano pensar que o pastor e a sua família podem viver de qualquer maneira. Não podem – e vamos falar sobre isso neste livro.

É evidente que, usando o pastor como foco no livro, os primeiros a serem afetados por esta mensagem serão esses irmãos e suas famílias. Nem por isso, o livro deixa de ter uma mensagem para você que não exerce função pastoral com P maiúsculo, ou de tempo integral – pois, na verdade, todo pai de família é um pastor. Paulo mesmo diz que devemos “desejar ser pastores”, porque considera isso uma obra excelente (1 Timóteo 3.1). Todos devem desejar uma função útil e destacada no Corpo do Senhor. Por isso, essa família e seu cabeça, refiro-me à família do pastor e ao próprio pastor, que sempre deverão ser o modelo dentro da igreja. Esse é

o motivo pelo qual a vida da família do pastor deve se diferenciar: ela é modelo e referência para as demais.

Você precisa de um modelo no qual se inspirar? Deverá encontrá-lo no pastor e na sua família. Estou falando em termos ideais. O ideal é que seja assim; o Senhor nos dará graça para que seja. E, embora as famílias estejam enfrentando problemas, há um caminho em que elas são resgatadas. Esse caminho é apontado pela Palavra de Deus e vamos nos empenhar para encontrar respostas necessárias para ajustarmos nosso norte.

Meu querido leitor, espero que a leitura de mais este livro, preparado com tanto cuidado e oração, forneça a você as ferramentas bíblicas, terapêuticas e práticas para sua cura e de sua família também. A saúde é uma bênção e uma

promessa feita pelo Senhor para todos aqueles que estão diante Dele. Você tem clamado seu nome, orado, buscado a face de Deus? Então, prepare-se, pois o Senhor o ouvirá dos céus, vai perdoar os pecados que houver cometido e vai curar sua terra, sua família!



A questão é...

A questão é...

*“O respeito pelos pais só resiste
enquanto os pais respeitem
o interesse dos filhos.”*

(Raúl Brandão)

Há 25 anos casei-me com Rousemary. Que bênção foi acertar essa decisão tão importante. Dessa relação, nasceram dois filhos biológicos e um filho do coração.

Letícia, hoje com 27 anos de idade, é uma jovem esposa e também é terapeuta ocupacional. Bastante comprometida com as coisas de Deus, tem um jeito de servir a Ele muito parecido com o de sua mãe.

Douglas tem 24 anos e está completamente

envolvido com o Reino de Deus. Às vezes, eu digo que ele, em alguns aspectos, é muito mais comprometido e severo do que eu em relação a alguns aspectos da vida e do dia a dia. São características pessoais, as quais ele tem muito bem definidas segundo as Escrituras.

Já Pedrinho é um filho que nasceu a partir do útero da nossa alma. Precioso, chegou à nossa casa com 24 horas depois de nascido. Hoje tem 16 anos de idade e tem se envolvido com ferramentas tecnológicas que os sites utilizam, como as que temos no nosso ministério. O rapaz é um músico de mão-cheia que promete marcar sua geração. Ele é apaixonado pelas coisas do Senhor também.

Meu genro, marido de Letícia, também tem sido uma bênção na nossa vida: o homem tem uma ótima visão de administração e ama a parte

comercial. É um trabalhador invejável com um coração de ouro. Minha nora, Valéria, exemplo de esposa e mãe, é também nutricionista. Com o coração na obra, está completamente envolvida com o ministério dos jovens e com a Igreja do Senhor.

Essa é a minha família. Esses são os personagens familiares mais próximos a mim e a Rousemary: nossos filhos, uma nora e um genro e uma netinha recém-chegada, a Luísa. Essa é a família do Pastor Josué Gonçalves.

A Bíblia começa falando de família. Em Gênesis 3, lemos que depois de Deus criar o mundo, o habitat foi preparado para que o mesmo Deus criasse a primeira família. E da primeira família, ainda no livro do Gênesis, lemos a narrativa do início de muitas outras importantes famílias: a de Noé, a de Abraão, a de Isaque, a

de Jacó e a de José.

O Antigo Testamento, que começa falando de família, tem no seu último versículo, em Malaquias, mais uma menção a ela: “Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais... (Malaquias 4.6)”. Entramos no Novo Testamento e lemos como Jesus começou seu ministério. Acho interessante que Jesus poderia ter começado seu ministério em Gadara, libertando um possesso por demônios. Jesus poderia ter começado seu ministério no deserto, multiplicando pães para os famintos. Ele poderia ter começado seu ministério no leprosário, limpando os doentes. No entanto, Jesus escolheu começar seu ministério público numa festa de casamento, que marcava o início da formação de uma nova família.

Paulo, responsável por escrever cerca de um terço do Novo Testamento, ao compor suas epístolas, deixou textos enormes falando exclusivamente sobre família, ou seja, reservou textos, espaço nos seus escritos para falar sobre famílias. Romanos 7, 1 Coríntios 7, Efésios 5, Colossenses 3 são exemplos disso.

Pedro, que escreveu tão pouco, também não deixou de falar sobre a família. Na sua primeira epístola, no capítulo 3, lá está esse grupo de pessoas: a família.

Com esses exemplos, quero deixar evidente que, na perspectiva bíblica, a família é prioridade.

A família é a nascente do extenso rio da própria civilização humana.

A família é o ponto de partida para todos os demais relacionamentos pessoais.

A família é a oficina modeladora do caráter individual.

A família é a moderadora da ordem social.

A família é uma economia sociocomportamental ideal. Nesse sentido, ela é incomparável.

A família também é o centro objetivo e o laboratório do desenvolvimento cultural, social, humano e espiritual por sua própria vocação.

O escritor Bastos d'Ávila, em seu livro Introdução à sociologia, diz: “A família é o único fenômeno social, além do fenômeno religioso, que se encontra em todos os tempos e em todas as culturas”.

A família é o maior patrimônio que cada pessoa possui. Se você perder todo seu dinheiro, você ainda não perdeu tudo. Se você perder sua saúde, você perdeu algo importante, mas não

perdeu tudo. Mas, se você perder sua família, você perdeu seu patrimônio e seu maior bem. Um homem sem família é como um pássaro sem ninho: não tem para onde voltar no final do dia.

E a família do líder?

A família do líder é como um farol que não pode ser escondido. A saúde ou enfermidade presente nela sempre será evidente. Se a família do líder não estiver bem, levantará sérias perguntas quanto à integridade e validade do seu ministério. Por isso, pelo destaque e evidência que o líder recebe, ele deverá tomar cuidados especiais com a própria família.

Quando brilhamos na área familiar, as pessoas são atraídas para nosso casamento e para nossa família. Tratei disso no meu livro 12 verdades que todo filho gostaria que todo pai soubesse. Famílias feridas e em crise verão na

família saudável do líder um exemplo seguro num mundo que carece terrivelmente de referências.

O pastor e escritor London Júnior disse: “O ministério é moldado e amadurecido quando a família, o lar e o casamento são vistos como os relacionamentos mais permanentes e autênticos na vida de um líder espiritual”.

Na mesma linha de raciocínio, Jesus perguntou aos discípulos: “Pois que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro e vier a perder a sua alma? (Mateus 16.26)”.

Eu faço um paralelo e pergunto a você: que vantagem haveria para o pastor levar a cidade inteira a Jesus e perder sua própria família?

A família é a alma de seu ministério.

Na maioria das vezes, as crises dos líderes e dos pastores envolvem suas famílias. O escri-

tor e pastor Jaime Kemp, em seu livro Pastores em perigo, afirmou que “50% dos pastores têm problemas familiares”. E o que faz com que cristãos, que leem fartamente sobre o surgimento das famílias no Gênesis, que leem sobre a presença de Jesus entre as famílias, que leem sobre o papel da família nos escritos de Paulo e Pedro, fracassem no tratamento de suas próprias famílias?

Há uma pesquisa feita nos Estados Unidos pelo Instituto de Crescimento de Igreja, do Seminário Fuller, na Califórnia, que revela dados impressionantes que vale a pena conhecermos. Esse estudo diz que:

- 80% dos pastores creem que o exercício do ministério enfraqueceu sua vida familiar e, conseqüentemente, seu casamento;

- 70% dos pastores têm a autoestima mais baixa hoje do que quando começaram o ministério;

- mais da metade dos pastores não acha que são líderes nem aspiram sê-lo. Eles estão no ministério por conveniência, como se fosse uma profissão para seu sustento pessoal e de sua família;

- 37% dos pastores confessaram ter se envolvido em uma aventura sexual ilícita com membros de sua igreja;

- 40% dos pastores pensam seriamente em desistir do ministério.

Diante dessa realidade tão cruel que assusta e preocupa, algumas perguntas se impõem:

- É possível exercer o ministério com

eficiência sem adoecer a família?

– É possível exercer uma liderança de resultados expressivos sem enfraquecer o casamento?

– Como impedir que haja rivalidade entre nosso casamento e nosso ministério?

– Quando é que a família do pastor precisa ser curada?

Certamente, não vamos esgotar o assunto neste livro. No entanto, vou tocar no tema do modo como eu mesmo lido com ele em minha vida pessoal, no meu casamento e no meu ministério. Tenho encontrado meios interessantes, bíblicos e saudáveis para lidar com essas questões e vou abrir o meu coração com você, na certeza de que será alimentado com os mesmos nutrientes que têm feito meu casamento, minha família e meu ministério saudáveis.



**Falhas na construção
do caráter dos filhos – ausência**

Falhas na construção do caráter dos filhos – ausência

*“Quando gastamos tempo demais
a viajar, tornamo-nos estrangeiros
no nosso próprio país.”*

(René Descartes)

Todo corpo enfermo emite sinais da doença. Uma simples dor de cabeça pode indicar uma noite mal dormida ou uma perigosa hipertensão. Mas a indicação é a mesma: dor de cabeça. Aquilo que chamamos de “boca amarga” pode apontar para um problema sério no aparelho digestivo. Mas a indicação do problema está em um órgão que aparentemente nada tem a ver com o local onde o problema se aloja.

O primeiro sinal que indica que a família do

pastor está precisando de cura se dá quando o pai de família está ausente e não faz de sua vida familiar uma prioridade. Quando isso acontece, está falhando na construção do caráter dos seus filhos! Ele só vai perceber o resultado desta falha se observar com atenção e amor o comportamento dos filhos, em busca do que está no coração deles.

Eis alguns aspectos que devem ser observados, como um indicador de que os filhos estão carentes de uma ação mais concentrada do pai:

- os filhos não têm a mesma simpatia que o pai pelos trabalhos da igreja.

- os filhos não têm uma vida disciplinada de oração e leitura da Bíblia.

- os filhos tomam decisões sem considerar os padrões bíblicos e não andaram nos caminhos dos pais.

- os amigos dos filhos não são cristãos, ou são daqueles que envergonham o evangelho.

- os filhos vivem pelos padrões do mundo, se encantam, falam, se animam muito com dinheiro, com presentes e bens. Se os filhos amam o dinheiro, estão com problemas.

- os filhos querem destaque e popularidade na igreja, mas não amam a obra e nem o Deus da igreja.

- os filhos são alvo de queixas constantes, mas o pai sempre encontra uma desculpa para justificá-los, normalmente culpando aquele que veio com a queixa.

- os filhos têm descontrole sexual: Pornografia, namoros recreativos, homossexualismo e constantes falhas nesta área.

- os filhos sempre pedem um benefício pessoal para cumprirem com suas obrigações.

Estas são apenas algumas dicas e a Bíblia conta a história de dois líderes que pagaram um preço alto por não conseguir imprimir nos filhos um caráter adequado a um homem de fé – líderes que falharam na criação de seus filhos. O primeiro foi Eli, o mentor. O segundo foi Samuel, o discípulo.

Nessa relação, os problemas que o mentor teve na intimidade de sua família se repetiram na vida de seu discípulo; Samuel sofreu os mesmos problemas que Eli demonstrou em sua própria família.

Para que fique mais claro o que eu vou destacar daqui para frente, vejamos qual foi a dimensão do ministério bem-sucedido de Samuel, pois ele não foi um profetinha qualquer. Samuel não foi um juiz de pouca expressão. Vejamos o que esse homem fez:

1. Samuel foi o responsável por suscitar uma grande reforma nacional em Israel, renovando a aliança entre o povo e seu Deus e trazendo esse mesmo povo de volta à adoração ao Senhor.

2. Atacado pelos filisteus, ele teve tamanha vitória em Ebenézer que os filisteus jamais tornaram a investir contra Israel durante seu mandato de juiz.

3. Samuel organizou as escolas dos profetas – que formavam homens da nação para uma vida espiritual de piedade, de temor ao Senhor – e também o ensino da Escritura Sagrada dos judeus. Os profetas eram importantes na nação, pois se o rei falhasse em sua administração e se o sacerdote se corrompesse, o próprio Deus investiria o profeta de poder. E vemos que foi

Samuel quem organizou as escolas deles.

4. Samuel julgou Israel durante toda sua vida. Quando afirmo que ele “julgou Israel”, quero dizer que ele fez a mediação de conflitos, apaziguou os interesses, estabeleceu a justiça, avaliou e aplicou medidas corretivas nas relações sociais, familiares e religiosas. Em outras palavras, as questões jurídicas do povo eram levadas a ele para serem resolvidas. Isso indica seu alto grau de equidade e de capacidade para julgar com honestidade as questões das pessoas do seu tempo.

5. Samuel fez mais: ele preparou o caminho para a monarquia, que traria, de imediato, três grandes nomes do Antigo Testamento e da história de Israel: Saul, Davi e Salomão.

6. Samuel foi usado por Deus quando o

povo pediu um rei. Ele foi Seu porta-voz ao dizer sobre que bases a monarquia seria estabelecida. E ele a introduziu ungindo Saul; quando este foi rejeitado, Samuel ungiu a Davi em seu lugar.

Samuel, portanto, pertence à elite. Samuel pertence ao período de transição dos juízes tribais para a monarquia nacional. Ele é o último e o maior de todos os juízes e o primeiro da grandiosa linhagem de profetas hebreus posteriores a Moisés. Foi um líder nato, de prestígio e importância na história do seu povo.

Porém, seria bom se sua biografia trouxesse apenas informações como essas, de sucesso, de honra e de expressão positiva e nacional. Mas não. O texto bíblico em 1 Samuel 8.1-3 diz: “Tendo Samuel envelhecido constituiu seus filhos por juízes sobre Israel. O primogêni-

to se chamava Joel, e o segundo Abias e foram juízes em Berseba, porém, seus filhos não andaram nos caminhos deles, antes, se inclinavam à avareza”.

Se eu fosse escrever um resumo desses três versículos com a nossa linguagem do século XXI, seria assim: “Os caras só pensavam em dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. Aceitaram o suborno e perverteram o direito”. Que tal? Não ficou tão elegante quanto o texto bíblico, mas você não pode dizer que não ficou claro!

Esse traço de personalidade dos filhos de Samuel não passou em branco aos olhos dos secretários de Samuel. Isso teve um desdobramento – nossas ações sempre geram consequências. E a mesma Bíblia diz quais foram os efeitos dos atos e do comportamento dos filhos

de Samuel. Leia isso: “Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Rama. E disseram-lhe: ‘Vê, já és velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; vem e constitui-nos agora um rei sobre nós, porque não se pode confiar no caráter dos teus filhos’”.

Usando palavras do cotidiano do brasileiro, eles teriam dito algo como “estabeleça um rei sobre nós, porque não dá para apostar nos teus filhos”.

O outro caso que mencionei de um líder de expressão que falou em sua própria família foi Eli, que foi sumo sacerdote e juiz em Israel. Julgou aquela nação por quarenta longos anos. Não teve sucesso na sua liderança na mesma proporção que Samuel, mas chegou a ser sumo sacerdote, o que era, provavelmente, a função mais elevada entre o povo.

E quais marcas da sua liderança vêm à nossa mente quando nos lembramos de Eli? As mais negativas infelizmente. Um líder marcado pela omissão e convivência no ministério em relação aos pecados dos próprios filhos. Quando ouço o nome “Eli”, meu cérebro destaca essas duas informações: sumo sacerdote e pai omisso e conivente. É assim que me lembro desse líder.

Veja o que está escrito na Bíblia sobre ele: “Eram, porém, os filhos Eli, filhos de Belial. E não se importavam com o Senhor (1 Samuel 2.12)”.

Você consegue imaginar um pastor tendo filhos que são conhecidos ou chamados “filho de Belial”? Belial significa inútil, sem valor, desobediente, personificação do mal. Esse nome carregava consigo tudo de pior que se podia associar na ocasião.

Mas esse comportamento desajustado – para usar uma palavra leve – também teve seus desdobramentos, suas consequências. Veja a palavra de Deus para os filhos de Eli a partir do versículo 29 até o 34:

“Por que vocês zombam de meu sacrifício e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo? Portanto, o Senhor, o Deus de Israel, declara: “Prometi à sua família e à linhagem de seu pai, que ministrariam diante de mim para sempre”. Mas agora o Senhor declara: ‘Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo. É chegada a hora em que eliminarei a sua força e a força da família de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na sua família, e você verá aflição na minha habitação. Embora Is-

rael prospere, na sua família ninguém alcançará idade avançada. E todo descendente seu que eu não eliminar de meu altar será poupado apenas para lhe consumir os olhos com lágrimas e para lhe entristecer o coração, e todos os seus descendentes morrerão no vigor da vida. E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni e Finéias, será um sinal para você: os dois morrerão no mesmo dia”.

Essa história ainda traz um agravante: os filhos de Eli eram juízes! Apesar de corruptos, eles foram consagrados pelo pai, ou seja, o próprio pai, a despeito da falha moral presente nos filhos, os nomeou e empossou-os num dos cargos de maior responsabilidade na nação. Como poderiam exercer o seu ofício de julgar questões morais, civis, familiares e religiosas dois homens que não reuniam condições nem capacidades para cuidar de suas próprias vidas,

de suas próprias famílias?

É preciso aprender, de uma vez por todas, que a família é o laboratório em que são criados todo homem e toda mulher de Deus. Deus não prepara líderes para colocá-los sobre um grupo ou sobre um povo sem antes aprová-los dentro de suas próprias casas, na liderança e condução de sua própria família. Pensar que o Senhor passará por cima do cuidado que nosso lar exige a fim de colocar-nos à frente de um trabalho é um pensamento antibíblico. Mais que isso: é anticristão imaginar que o Senhor relevará nossa família por considerar nosso ministério de maior importância. Um pastor não pode, portanto, dar cargos na igreja a sua família, simplesmente porque uma pessoa é seu parente, mas ele precisa conferir com a Palavra e com o Espírito Santo se os familiares estão prontos em

maturidade e caráter para tal encargo, sob pena de comprometer sua liderança e idoneidade.

Essa afirmação que fiz não é uma conjectura que eu elaborei no meu confortável gabinete pastoral. Ela é uma declaração de compromisso e orientação que encontramos na própria Palavra. Veja o que escreveu um líder de verdade, o apóstolo Paulo, sobre o líder e o tratamento de sua família (esposa e filhos): “Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? (1 Timóteo 3.4,5)”.

A Palavra de Deus não pode contradizer-se. Ela é perfeita naquilo que diz, e o diz para nosso proveito. Quando vamos às Escrituras com uma atitude de reverência, vemos que ela é toda bem ajustada. Quem a lê com o coração

e a mente abertos e pronto para obter conhecimento aprende e cresce.

Paulo escrevia essa passagem ao seu discípulo Timóteo, um jovem líder da Igreja. Paulo sabia das implicações que a família tem para o sucesso e integridade de um líder. Ele não tinha de que ser acusado, pois foi atencioso aos detalhes. Paulo computou a excelência naquilo que fazia e, como todo bom líder, estava trabalhando na formação do caráter de seu discípulo, a fim de que ele fosse forjado dentro dos moldes mais excelentes.

Timóteo era jovem, mas estava aberto ao aprendizado, porque queria construir uma reputação irrepreensível; Timóteo queria um ministério para toda a vida, não um estrelato-relâmpago, que desapareceria com a mesma velocidade que surgiu. Paulo sabia disso e em

decorrência dessa situação deu conselhos que são válidos até hoje.

E o que ele disse de tão seguro assim? Paulo indica que a família é a incubadora do líder que quer ter vida longa diante do povo. “Governe bem a sua própria família.” Esse é um conselho que todos devem seguir, já que todos nós temos uma família. A Bíblia é para todos, não para uma elite. Assim, todos temos a oportunidade de testar nossas vocações, aptidões e habilidades dentro de nossa própria casa. Depois, todos sairemos para a batalha. Aqueles que tiverem feito “a lição de casa” terão mais forças e experiências para enfrentar resistências e resolver as questões que surgirão. Aqueles que queimaram etapas na preparação para liderar sofrerão e tombarão, terão decepções, machucarão os outros – vão naufragar, seguramente.

Por isso, Paulo diz em seguida, em forma de pergunta retórica, que só aqueles que governarem bem sua própria família poderão governar a igreja de Deus. A família é o laboratório. O líder que não fez os devidos testes na sua casa, na casa de Deus não terá facilmente uma oportunidade para corrigir erros.

Conheço um amigo, pastor, que começou seu ministério cedo. Ele era jovem, tinha 28 anos quando foi ordenado ao pastorado. A igreja-sede o nomeou para dirigir uma filial que ficava num bairro na cidade de São Paulo. Quando assumiu a igreja, ele estava casado há um ano. Sua esposa era filha de pastor e, devido às muitas atividades, mudanças e exigências a que os filhos de pastores são submetidos, ela havia orado ao Senhor pedindo que nunca se casasse com um pastor.

Quando se casaram, o noivo não era pastor – mas um ano após o casamento ele foi consagrado a pastor. Parece que Deus ouviu a oração dela, mas com essa ressalva.

Aquele meu amigo, jovem pastor, dedicou-se inteiramente, de corpo e alma, ao cuidado da igreja. Dedicou-se tanto que, em dado momento, já não considerava seu casamento uma prioridade na sua vida – a igreja era a prioridade. E a igreja tinha uma programação intensa e, mesmo nos dias quando ele não seria o dirigente do culto ou o pregador, o jovem pastor fazia questão de estar na igreja. Não sobrava tempo para namorar sua esposa, tempo para que eles saíssem juntos, conversassem e ele exercesse seu papel de marido. Ele era “o pastor”.

Você pode imaginar que mais cedo ou mais tarde os problemas começaram a aparecer. E foi

o que aconteceu. Separação, distanciamento, silêncio. Isso se transformou em conflitos, que viraram brigas, que viraram guerras de silêncio. Esse meu amigo conta que chegou a ficar quarenta dias sem falar com sua esposa! Eu não me enganei: disse quarenta dias. E ele dirigia a igreja, pregava, atendia aos irmãos, aconselhava como se nada estivesse acontecendo em sua casa. Sua esposa estava com a alma doente e ele com o espírito ferido.

Um dia a “ficha dele caiu”. Aquele meu amigo tinha uma vida devocional ativa, a seu próprio modo, e durante uma leitura da Bíblia se depa-rou com esse versículo escrito por Paulo. As palavras do apóstolo caíram como uma bomba na sua cabeça: Boom! “se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? (1 Tm 3.5)”.

O pastor passou uns dias atordoado, em choque com o que a verdade da Bíblia havia feito em sua vida de mentira. Ele tomou uma decisão e, segundo ele mesmo diz em suas palestras para líderes, repete como conselho:

Se essa for a situação na qual você se encontra, quero dar um conselho pessoal: não hesite. Treine um substituto, transfira seu posto para ele e vá cuidar da sua família. O Senhor não irá abençoar plenamente seu ministério enquanto você não se ajustar aos moldes dele. Largue o osso e cuide de sua casa; só então será digno de cuidar da casa de Deus. É o que aprendemos nessa passagem e dificilmente o Senhor fará concessões numa área tão essencial da vida de qualquer líder cristão.

E foi o que ele fez. Treinou um substituto, informou ao pastor presidente da sua denomina-

ção e deixou a liderança e o pastorado da igreja para cuidar de sua família. O resultado é o que ele diz nas palestras que dá: o Senhor curou sua casa, seu casamento, e posteriormente restaurou seu ministério plenamente.

“Os filhos de Eli eram sacerdotes, e apesar de corruptos e imorais, ‘estavam’ no ministério”, ministrando sobre o povo. Os filhos de Eli envolveram-se sexualmente com mulheres, mantinham relações com aquelas que trabalhavam na entrada da tenda sagrada. “Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro (1 Samuel 2.22).”

Admira muito que homens com um ministério tão marcante tenham problemas em casa? Isso é mais comum do que nos parece. Mas em

que ponto Samuel e Eli erraram? E nós, em que ponto podemos estar errando em nossos ministérios? Que tipos de lideranças estamos preparando para amanhã, caso nossos filhos sigam nossos passos?

Há uma explicação com base na experiência de Samuel: ele foi um pai ausente. A ausência de Samuel na vida de seus filhos foi um fator determinante. O mesmo caso é reproduzido em abundância, especialmente em nossos dias, com o excesso de compromissos que temos assumido e a falta de cuidado em registrar nas nossas agendas um tempo de qualidade para a nossa família, esposa e filhos.

Você consegue imaginar como era a agenda de um profeta e juiz da grandeza de Samuel? Você consegue imaginar a demanda de um ministério de um homem como ele? Samuel foi

um profeta relevante, como demonstrei, e também um juiz que fez toda a diferença no meio do seu povo. Porém, saiba distinguir as situações. Samuel dirigiu um povo, uma nação. Muitos de nós não conseguimos dirigir uma família; muitos de nós não conseguimos dirigir uma congregação. Muitos não deveriam estar à frente de uma igreja. Samuel esteve à frente de um povo!

Não podemos comparar o nível de responsabilidade. Se Samuel recebeu isso de Deus, foi porque Ele o capacitou intelectualmente, espiritualmente e em outras áreas necessárias para que executasse um bom trabalho, com excelência e tudo o mais. Mas além das capacitações que um líder recebe para realizar o seu trabalho, estão as responsabilidades que cada homem deve assumir com sua casa (lembre-se que cada pai de família é um pastor e líder).

A liderança que um homem exerce não o exime de suas responsabilidades como pai de família, esposo, pai, provedor, companheiro, conselheiro e amigo. Não há qualquer indicação de que o ministério esteja acima da família na economia de Deus. Ao contrário, a prioridade de todo homem e mulher é Deus, em primeiro lugar – depois sua casa, o seu maior bem, seu patrimônio legítimo e consanguíneo, e somente depois a comunidade. Usei a palavra “comunidade” para estabelecer uma referência clara para quem é líder na igreja e para aquele que não é. Se você não é um líder na igreja, a comunidade é o lugar onde se reúne com seus irmãos de fé; se você é líder, a comunidade é o povo que está sendo guiado e cuidado por você. Em nenhum dos dois casos, a comunidade vem antes da família; ao contrário – a família é o la-

boratório no qual seus dotes e suas habilidades para a comunidade são testados, provados, experimentados.

Samuel derramou sua vida no ministério, fez uma verdadeira libação, fez de seu serviço um sacrifício. Mas nem mesmo assim ele conseguiu gerar a vida de Deus nos seus próprios filhos. Que desastre! Gastou a vida no ministério, deu tudo, e tudo deu certo, só não conseguiu dar o mínimo e acertar o mínimo na vida de seus filhos. Todo o povo foi conduzido a Deus por meio da vida e trabalho de Samuel; mas seus filhos jamais souberam quem era Deus por meio da vida de seu pai, Samuel.

No exercício do seu ministério, no desejo de fazer o melhor para Deus, Samuel perdeu os filhos de vista e não conseguiu influenciá-los. Mas os filhos de Samuel não eram um projeto dele,

peçoal. Deus também computa os filhos na conta dos pais, e muitos líderes querem substituir os filhos biológicos apresentando filhos espirituais. Deus não aprovará essa conta.

Líderes que são pais ausentes formam filhos rebeldes e com sérias deformidades de caráter. Esses filhos criarão uma imagem distorcida de Deus a partir da imagem negativa e distorcida que têm de seus próprios pais. Isso é líquido e certo: a imagem paterna sempre foi relacionada à imagem de Deus. Pergunte a qualquer psicólogo, conselheiro ou terapeuta familiar e eles dirão. Filhos de pais cruéis têm, de modo geral, uma imagem igualmente distorcida de Deus¹.

¹Essa relação é identificada também em casos de abuso doméstico. Filhas abusadas por seus pais na infância e adolescência encontram sérias dificuldades de relacionar-se com a figura masculina. Nutrem rejeição ao namorado, noivo, marido. Muitas delas transferem seus traumas para a figura paterna de Deus, uma vez que o Senhor é apresentado como “Pai”.

Nada substitui a presença dos pais na vida dos filhos. Samuel influenciou a nação, mas não conseguiu fazer o mesmo com seus filhos.

Lembro-me de um pai da Índia, empresário, que após almoçar disse para o filho:

– Filho, pegue o meu carro, deixe-me no meu escritório, depois leve o carro até a oficina, e às cinco horas passe no escritório para me buscar.

O filho concordou. Deixou o pai no escritório e levou o carro à oficina. Em seguida, ele encontrou-se com os amigos e foram para o cinema. Assistiram a um filme e, envolvido na conversa com os amigos, esqueceu-se do pai. Quando ele olhou para o relógio, assustou-se: “Meu Deus! São seis e meia da tarde! Meu pai...”.

Ele, então, correu para a oficina, pegou o carro, dirigiu-se para o escritório da empresa e

lá buzinou, chamou o pai, já bastante constrangido. O pai saiu, entrou no carro e, antes de saírem, disse:

– Ei... Por que você se atrasou?

– Poxa, pai... fui à oficina e o mecânico atrasou no serviço – ele não sabia que o pai já havia ligado para a oficina e continuou:

– Eu insisti, insisti, insisti, briguei com ele e ele entregou o carro somente agora.

O pai fixou o olhar nele e disse:

– Eu vou a pé.

Abriu a porta e desceu do carro. O filho, então, gritou:

– Ô pai, aonde você vai? – perguntou.

– Vou andar um pouco e refletir, para entender que tipo de pai sou eu, que criei um filho para mentir para mim.

O homem saiu andando e o filho veio atrás.

Sabe por quantas horas aquele pai andou pensando nesse caso? Por seis horas. “Que tipo de pai sou eu, que formei um filho para mentir para mim?”. Essa foi a pergunta que martelou a sua cabeça por seis longas horas.

Agora considere o seguinte: ele não se perguntou: “Que tipo de filho eu tenho?”. Ele considerou a situação da própria perspectiva. “Que tipo de pai sou eu?”. A responsabilidade na criação e formação de uma família não parte daquele que recebeu menos, mas daquele a quem o Senhor confiou os melhores e mais sublimes recursos, os mais brilhantes talentos, as mais sofisticadas aptidões. Todas essas coisas e muitas outras mais foram dadas pelo Senhor aos pais, independentemente se eles são ou não líderes diante de uma igreja ou equipe. Os líderes e pastores têm sido o grupo com mais

dificuldade em lidar com essa questão, mas ela não é um problema exclusivo desse grupo.

Assim, enquanto não considerarmos a edificação da nossa casa como uma tarefa e missão tão importante quanto liderar aqueles que estão sob nossos cuidados; enquanto não considerarmos a criação de nossos filhos tão importante quanto treinar nossos colaboradores e equipe; enquanto não considerarmos a nossa presença em momentos previsíveis e com qualidade tanto quanto a importância de nossa presença nas nossas reuniões, nada mudará efetivamente.

Eu seria capaz de antecipar que você, leitor, já sabe tudo o que estou escrevendo aqui. É até mesmo possível que você já tenha lido livros de autores de best-sellers, que apresentaram as mesmas questões de maneira mais brilhante. Se nada mudou até agora é porque sua agenda

ainda continua fechada para sua própria família. Não há espaço para seus filhos nem para seu cônjuge.

Pare agora, aproveite o fim deste capítulo e faça um exercício prático. Mobilize-se num gesto que mudará de vez essa situação e colocará um “basta” nesse problema que incomoda seu sossego. Abra sua agenda, estude-a, programe dentro da semana – se possível até diariamente – um tempo em que você não atenderá ao telefone, não marcará outro compromisso que não seja com quem ama você.

Não há mágica nem existe milagre que Deus possa fazer em uma situação dessas. O apóstolo Tiago escreveu que, se sabemos o que fazer e o não fazemos, cometemos pecado. “Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado. (Tiago 4.17)”.



**Falhas na construção
do caráter dos filhos –
superproteção**

Falhas na construção do caráter dos filhos – superproteção

“Liderança é fazer o que é certo quando ninguém está olhando.”

(George Van Valkenburg)

Vamos iniciar este capítulo avaliando a outra situação proposta. No outro extremo do modo como Samuel lidava com o seu ministério, que se isentava das suas responsabilidades como pai, estava Eli, um pai superprotetor. Essa palavra – superprotetor – basta: ela é bastante clara e diz tudo.

A superproteção de Eli em relação a seus dois filhos contribuiu para a deformação do caráter daqueles rapazes. Isso ocorre ainda em nossos dias porque pais superprotetores não

dão espaço suficiente para que seus filhos se desenvolvam. A superproteção os impede de serem experimentados em determinadas situações de seu desenvolvimento.

Em cada fase da vida humana ocorrem ajustes e adaptações. Quando bebês, quando crianças, adolescentes, jovens e mesmo na idade adulta, cada um de nós precisa ser experimentado em diferentes níveis de dificuldades e desafios para que nossos mecanismos de defesa e adaptação sejam desenvolvidos. Isso vale para aspectos físicos, cognitivos (que é o conhecimento), moral e espiritual. E a superproteção “poda”, extrai dos filhos essa rica experiência.

As consequências você já deve estar imaginando: quando mais velhos, não saberão lidar com aquelas situações nas quais não pode se desenvolver. Mais que isso: quando você,

pai, estiver ausente, como seu filho vai lidar com determinadas situações, se ele não teve a oportunidade de adaptar-se a elas quando era o tempo de aprender sobre isso? Portanto, é praticamente uma irresponsabilidade ser um pai superprotetor ou uma mãe superprotetora.

E no contexto que estamos tratando aqui, como devemos considerar uma passagem da Bíblia, a história de Eli? Aplicando esse trecho a nós, o que pode acontecer quando o pastor ou líder superprotege os filhos do seu pecado?

Quando os nossos filhos não são confrontados, disciplinados, corrigidos diante de seus pecados, eles podem se tornar os profanadores do templo e do ministério, fraudadores da pureza e desrespeitosos em relação às mulheres, promotores de escândalos e arruinadores da sua imagem, e são esses que atrairão o juízo de Deus

sobre nós e sobre a nossa família.

A disciplina serve para todos: para o filho do membro da igreja e para o filho do obreiro; para o filho do dizimista e para o filho do pastor também. Você já deve ter ouvido alguma história daquelas que, quando “o filho de Eli” desvirgina ou engravida uma jovem na igreja, em vez de disciplina e correção, ele é mandado para os Estados Unidos ou para a Europa para “servir” como missionário, via de regra sustentado pela mesma igreja.

Quem é que acredita no resultado positivo, satisfatório, de uma medida “corretiva” como essa? Penso que, em casos como esses, tomar medidas dessa natureza só acrescenta um abismo a outro já existente. Quando você, pastor, obreiro ou obreira, irmão ou irmã, encobre os pecados dos seus filhos, você está criando um

monstro que amanhã vai “monstrificar” seu próprio ministério.

Deus disse a Eli que julgaria a casa dele de modo que não haveria nenhum sacrifício que pudesse expiar o erro cometido. Sabemos que Deus trabalha e lida conosco à base de princípios; então, vai lidar com cada um de nós utilizando esse mesmo princípio. Portanto, a lição a ser aprendida aqui é: nunca proteja os seus filhos das consequências e punições do pecado.

A Bíblia diz que quem ama disciplina. Provérbios 13.24 traz a seguinte orientação: “Quem não castiga o filho não ama. Quem ama o filho castiga-o enquanto é tempo. Não afaste a vara da disciplina, a fim de livrar a sua alma do inferno”.

Você deve investir no caráter dos seus filhos

por pelo menos dois bons motivos. Em primeiro lugar, para que amanhã eles sejam homens e mulheres de respeito; e em segundo lugar, para que sejam líderes aprovados por Deus, antes de servir ao povo de Deus. Esses dois motivos envolvem muitos outros, que eu poderia relacionar aqui. Mas na vida de um cristão, de um homem e uma mulher de Deus, esses são os dois pontos que vão modelar tudo o que seus filhos fizerem, seja em que área for: familiar, conjugal, paternal (maternal), profissional, social, espiritual, ministerial. Se hoje eles receberem um bom molde para desenvolver o caráter, você seguramente reproduzirá neles um caráter bem ajustado para os próximos anos. Se a forma e a receita forem boas, o bolo será bom. Se a forma e a receita forem más, o bolo será mau.

Fiz um propósito diante de Deus e de minha

família. Não quero que, na minha velhice (se eu morrer em boa velhice, espero que sim!), eu morra e seja velado por filhos rejeitados por Deus. Eu não quero ser velado por filhos rebeldes, imorais, com hábitos de prostituição e profanadores do sagrado e do ministério.

Assim, eu quero motivar você a ter esse mesmo projeto de longo prazo comigo. Coloque-se diante de Deus disposto a chegar a uma idade avançada tendo seus filhos em sujeição (1 Tm 3.4), à roda de sua mesa (Sl 128.3). Lembre-se daquela agenda que você usou para separar tempo com seus filhos? Pois bem, sente-se e apanhe aquela mesma agenda. Faça um inventário dos valores que você tem transmitido a seus filhos. Relacione criticamente os hábitos que você observa neles e que, honestamente, não são desejáveis nos filhos de cristãos nem

mesmo em líderes.

Em seguida, escreva a próprio punho pelo menos três valores morais e três valores espirituais que você começará a investir em seus filhos. Procure associar esses novos valores a alguma correção necessária que você identificou nos hábitos deles. E, por último, veja a possibilidade de trabalhar de alguma forma essa nova prática durante o tempo que você havia separado em sua agenda. Integre a atividade do capítulo anterior a essa nova atividade. Faça disso um novo hábito em sua vida. Compartilhe também com seu cônjuge, pois, afinal de contas, você não tem uma missão exclusiva, já que a família é um projeto conjunto formado por pai, mãe e filhos.



**No meio do jogo, substituição.
E você vai para o “chuveiro”**

No meio do jogo, substituição. E você vai para o “chuveiro”

“Ser marido é um emprego a tempo inteiro. É por isso que tantos maridos fracassam: não conseguem dedicar a isso toda a sua atenção.”
(Arnold Bennett)

O nosso próximo sinal que indica que a família do pastor precisa de cura é quando o pastor perde o comando sobre ela, e a sua mulher assume o comando em seu lugar, passando a ser ela a “cabeça”. Há algumas causas bem conhecidas que resultam nisso:

– excesso de compromissos e ausência no lar;

- desinteresse sobre a vida e a criação dos filhos;
- excesso de atividade que geram esgotamento físico;
- alguma falha moral ou pecado.

E a questão é ainda mais grave quando ele pensa que está no controle, pensa que é pai e marido presente, que consegue conciliar adequadamente seus compromissos ministeriais e familiares, pensa que ninguém percebe seu pecado, mas, na verdade, nada disso está mais a seu alcance, sob a sua batuta de maestro.

Esses problemas têm deslocado líderes de sua posição dentro da família e suas esposas é que estão assumindo seu lugar a fim de manter todos unidos, na esperança de que haja uma intervenção de Deus que restaure as coisas ao

estado como elas deveriam ser.

Em 1 Reis 16.31 lemos: “Como Nabade se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etibaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a Baal, e o adorou”.

Todos nós conhecemos a história do rei Acabe e sua esposa, Jezabel. Quero destacar dela alguns aspectos da índole de Acabe como marido e líder. Ele era:

- moralmente fraco;
- destituído de princípios;
- destituído de alta norma de reto proceder e;
- egoísta.

Com um quadro desses, um líder como

Acabe abriu espaço para que seu caráter fosse facilmente modelado pelo espírito determinado de Jezabel. Embora Acabe ocupasse posição de liderança do povo de Deus (1 Reis 16.29), ele, no entanto, não deveria estar lá.

O leitor poderá retrucar que a legitimidade dele como monarca vinha de alguma conquista como militar ou algo assim. Mas deixe-me explicar por que eu não coroaria Acabe como rei sobre Israel.

Seguindo o padrão que a própria Bíblia apresenta, ficamos sabendo que quem não é capaz de liderar a própria esposa, não está apto para ser líder do povo de Deus. Já falamos aqui que é na família que a nossa liderança é reprovada ou validada.

Como dizemos no dia a dia, Acabe foi o rei que “perdeu a cabeça”, ou seja, permitiu que a

esposa ímpia, a rainha Jezabel, determinasse suas ações – ele foi manipulado por ela. E ainda mais: ele permitiu que ela assumisse o controle da nação. Veja como ocorrem os desdobramentos negativos. Além de não liderar a sua casa – o que sabemos ser incapacidade sua –, ele ainda abriu uma brecha para que ela tomasse seu lugar no lar e no reino, em casa e na nação.

Transfira essa situação para os nossos dias, para a sua própria experiência. Como você agiria? Se por algum motivo sua esposa assumisse (ou já assumiu) o controle da igreja da qual Deus estabeleceu você como líder, pare hoje, imediatamente, e repense a sua chamada, avalie seu procedimento.

Deus estabelece pessoas em posições de liderança quando encontra nelas as características que Ele procura: nossas derrotas e vitórias,

nossas frustrações e alegrias, nossos conhecimentos, a educação, as experiências culturais, as familiares e tudo o mais. Dessa forma, Deus conta com nossas características pessoais quando nos convoca para liderar um grupo de pessoas.

Se por algum motivo permitimos que outra pessoa assuma as atividades que deveriam ser realizadas por nós, é claro que haverá problemas. Por mais que uma pessoa seja competente, ela não foi escolhida por Deus para substituir quem de fato e de direito recebeu o chamado.

Quando Moisés foi chamado por Deus, ele deu mil e uma desculpas para não atender a esse chamado. Disse que não era capaz, pediu a Deus que escolhesse outro. Nada convenceu o Senhor. Nenhum dos seus argumentos foi aceito e Moisés liderou o povo de maneira brilhante

por 42 anos².

No lar do rei Acabe, Jezabel exercia a liderança, ela encabeçava, e não Acabe, o esposo e rei. Quais eram as virtudes e a índole de Jezabel que a credenciavam para isso? Ela era dominadora e vingativa. Em 1 Reis 19.2, lemos também que ela era manipuladora, autoritária e homicida.

Jezabel assumiu o comando, o controle e a direção porque Acabe permitiu, cedeu, se entregou. Ela, então, introduziu o culto a Baal e fez com que seu marido, já sem moral nem autoridade, adorasse a esse ídolo com ela. Veja a completa inversão na vida doméstica e ministerial daquele líder. Mas ela não para por aí. Em 1 Reis 16.31, lemos que Jezabel fez mais: derrubou os altares e assassinou muitos profetas do Senhor.

²Estou considerando dois anos da saída do Egito até o acampamento no Sinai e mais quarenta anos de peregrinação após a rebelião.

Quando um líder perde a autoridade dentro da sua própria casa, a anarquia espiritual se estabelece em casa e na igreja.

O líder deve amar e reconhecer o valor da sua esposa, deve permitir que ela se desenvolva, seja criativa e realize-se como pessoa, mulher, esposa e mãe. Mas esse mesmo líder nunca deve permitir que sua esposa seja dominadora, vingativa, manipuladora e autoritária. Se o comportamento dela revela alguns desses sinais de uma índole assim, o “espírito de Jezabel” se instalou na sua casa.

Chegou a mim a história de uma esposa que controlava e dominava o marido por meio do sexo. Você já imaginou uma esposa dizendo ao marido que a moeda de troca em casa é o sexo? Caso não tenha pensado nisso, eu darei exemplos de “diálogos” dentro da casa desse

líder assim:

– Se você tirá-lo daquela congregação, terá sexo hoje.

– Se você tirá-lo da tesouraria, eu farei sexo com você hoje... e por aí vai.

É um absurdo somente imaginar que um dia Jesus tenha morrido para salvar o pecador e edificar a sua igreja, enquanto passa pela cabeça de uma pessoa que o sexo será a engrenagem para movimentar o Corpo de Cristo! É o absurdo dos absurdos! Jesus jamais permitiria que o êxito do seu sacrifício ficasse na dependência de qualquer pessoa, ainda mais uma desequilibrada como essa.

Veja o que Jesus disse para João registrar, em Apocalipse 2.20: “Tenho, porém, contra ti, o tolerares que essa mulher Jezabel, que a si mesma se declara profetiza, não somente ensine,

mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”.

Não permita que sua esposa se transforme em assassina de profetas, que mate homens e mulheres que Deus tem levantado. A obra Dele está apoiada no sacrifício de Cristo na cruz, não em qualquer outro lugar: somente no sacrifício de Cristo. É Ele quem sustenta, apoia e ampara a Igreja em qualquer parte ou lugar do mundo.

Em uma ocasião, eu tive o desprazer de ver e ouvir a esposa de um conhecido líder dizer: “Ou você acaba com ele ou eu acabo com seu ministério. Entre mim e ele, com quem você fica?”. Isso nada mais é do que Jazabel assassinando profetas.

Esse padrão que encontramos na Bíblia – refiro-me ao espírito de Jezabel – se repete aqui

e ali. Não foi um caso isolado lá no antigo Israel. Tanto é que cerca de oitocentos anos depois Jesus apontou para o mesmo problema, como citei em Apocalipse 2.20. Esse espírito que gera uma prática e que dá origem à ruína de muitos ministérios e lideranças é mais comum do que podemos imaginar. É de tal modo absurdo que pensamos ser um problema isolado, mas não é.

E como devemos agir a fim de proteger a nossa esposa contra o espírito de Jezabel? Sendo nós a cabeça do lar. Deus colocou o marido nessa posição; o líder deve liderar; o pastor deve pastorear.

A ordem bíblica é esta: o homem governa, a mulher edifica.

Nossas sociedades funcionam bem quando as pessoas certas estão nos lugares certos. Quando eu falo de “nossas sociedades”, estou

referindo-me à família (que é uma pequena sociedade), à igreja (que é uma sociedade de pessoas de fé), à empresa (que é uma sociedade de profissionais) e assim por diante. Temos clubes, associações, partidos, instituições etc.

As esposas têm um papel importante na vida de seus maridos, mas se Deus o chamou para liderar, não pode ser ela a dar a direção à igreja, não pode ser ela a dar direção ao corpo ministerial. Se isso ocorrer é sinal de que o marido perdeu a autoridade e precisa rever sua posição como líder.

No final de tudo, Deus não vai pedir à sua esposa contas do que ela fez com a igreja, com o grupo, com os liderados. Deus não chamou Eva para uma conversa de prestação de contas depois do episódio do pecado. Foi Eva quem primeiro pecou, mas Deus pediu prestação de

contas a Adão.

É com você, pastor, líder, que o tratamento deverá ocorrer. Será comigo que o Senhor fará o acerto de contas.



E os dois foram feitos...
Duas carnes separadas

E os dois foram feitos... duas carnes separadas

*“O casamento é um livro cujo
primeiro capítulo é escrito em verso
e os demais, em prosa.”
(Beverly Nichols)*

Uma das características mais marcantes e ao mesmo tempo invisíveis a olho nu é o que Deus faz acontecer no casamento. É uma operação que o maior especialista em equações matemáticas consegue resolver. Como somar $1 + 1$ e ter como resultado 1? Tradicionalmente é $1 + 1 = 2$, mas na contabilidade matrimonial de Deus $1 + 1 = 1$.

Por isso, o terceiro sinal que indica que a família do pastor precisa de cura é quando a es-

posa deixa de honrar o marido na sua ausência, motivada por uma carência crônica. É quando a conta $1 + 1$ no matrimônio dá como resultado 2 ou quando o 1 de Deus se torna o 2 da divisão. Se dois cônjuges não estiverem unidos em tudo, especialmente na hora de honrar o parceiro por causa ou como represália por uma carência existente, temos um quadro que demanda cuidado. É preciso cura.

Em Gênesis 39.7, temos um problema conjugal que envolve o líder, sua esposa e o liderado. “E, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: ‘Venha, deite-se comigo!’ .”

A mulher do líder, do pastor, pôs os olhos em José e pediu que ele se deitasse com ela. Como pode a esposa do líder se apaixonar pelo liderado? Por que isso aconteceu? Quando a es-

posa do líder se apaixona pelo liderado? O que leva a esposa do líder, do pastor, a se apaixonar ou sentir-se atraída pelo liderado?

Novamente, temos um caso que aconteceu na Bíblia e o padrão se repetiu nos anos e séculos futuros. Isso está acontecendo em nossos dias. E aqui vai uma advertência a você, líder jovem, obreiro jovem: aproveite que você está iniciando sua carreira e inicie-a da maneira correta. Você poderá salvar muita coisa ainda.

O perigo que vejo aqui, no caso de Potifar e sua esposa, e que se repete em nossos dias, é de o liderado ter índole mais interessante que o líder. Na maioria das vezes, determinados caminhos no coração de uma mulher são construídos em direções erradas por causa de uma carência crônica. Eu explicarei melhor.

O que aquela mulher viu em José, um em-

pregado, praticamente um escravo estrangeiro que havia sido comprado no mercado? Ela viu o que talvez não tivesse encontrado em seu próprio marido Potifar. E é um perigo quando a esposa começa a ver nos liderados algumas coisas que não consegue enxergar no líder, no marido.

Mas permita-me elencar algumas características que ela deve ter encontrado em José e que não as encontrou em seu próprio marido.

Primeiro: ela viu em José um grande filho. Pela maneira como José falava do seu pai, ela reconheceu nele um filho que valorizava o pai. Consequentemente, são grandes as chances de um filho que valoriza o pai ser um bom pai para seus próprios filhos.

Ela viu em José um jovem sonhador. José tinha uma mente fértil para sonhar grande, para

imaginar as coisas lá adiante. Toda mulher quer estar ao lado de um homem que sabe sonhar e pensar grande. Se os seus liderados têm sonhos maiores dos que os seus, cuidado!

Ela ainda viu em José um homem que sabe administrar. José era um administrador nato, o que ficou comprovado anos depois, quando o Egito sofreu a carestia que se abateu naquele país. Tudo em que José colocou as mãos prosperou; o negócio era ampliado e dava certo.

Ela também viu em José um homem gentil, educado, simpático, cavalheiro. Trazendo essa situação para o nosso dia a dia, era como se ela visse em José um jovem que sabia abrir a porta do carro para que ela entrasse e saísse. Era como se ele fosse daqueles homens atenciosos, que pegam a mão da mulher para que ela desça a escada.

José era gentil. José era educado. José era simpático. José era cavalheiro.

E o que temos em nossos dias com relação a isso? Temos esposas de pastores que se casaram nutrindo tantas expectativas sobre o esposo, nutrindo expectativas em função do cargo de pastor, imaginando que o cargo é que faz o homem. E qual foi o resultado? Um ano depois de casados, essa mesma irmã já está completamente desiludida. Ela não consegue ver as suas expectativas realizadas, porque as atividades dele o roubam, e ele não consegue administrar seu tempo, sua agenda, seus compromissos como marido e pai.

O que tem sobrado para ela e seus filhos é o pior tempo dele. Ele dá à sua família o tempo quando seu corpo já está exausto, nervoso, apreensivo. E a consequência são palavras duras

(para não dizer “coices”), incompreensão, falta de afeto e muito mais.

Aí aparece um José, homem presente, gentil, jovem e descansado. Todos os dias, José estava por perto e Potifar, ocupado em agradar ao Faraó. “Meu compromisso é com Faraó”, pensava ele. “O que Faraó irá dizer e pensar de mim?” “Eu sou oficial do palácio. Eu tenho que cuidar das coisas de Faraó.” E a esposa do líder de olho no liderado, que tem tempo, que é presente e está descansado.

A agenda é o grande desafio de todo líder que alcança uma posição de respeito. Quando o casamento e a família não estão no início da lista de prioridades de um líder, duas coisas podem estar acontecendo:

1. Ele está tão absorvido no exercício de

sua função que perdeu a sensibilidade e a noção de valores ou

2. Já não acredita mais na cura da sua família doente, preferindo deixá-la morrer.

A carência crônica vulnerabiliza, enfraquece, expõe qualquer mulher ao pecado. E mais: pior do que enterrar o marido no cemitério é ter um homem em casa com quem não se pode contar porque está morto como marido.

Lembro-me de uma mulher cujo esposo morreu; ele havia sido obreiro na igreja. Na hora do velório, o presbítero que dirigia a reunião disse: “Queridos, eu sinto que, se nós orarmos, esse irmão vai ressuscitar”.

A viúva parou de chorar na hora. Chamou o presbítero de lado e disse a ele algo assim: “Olha aqui presbítero, se ele ressuscitar, leve-o

para a tua casa, porque o grande milagre aqui não é a ressurreição; eu pedi a Deus para levar meu marido”.

E o que leva uma esposa a orar a Deus pedindo que leve o próprio marido? Maridos-zumbis, maridos que morreram em vida, como homem, como maridos, como pais, mas continuam andando por aí sem ressuscitar de vez e sem serem enterrados definitivamente.

Há alguns erros que certos líderes cometem como marido e eu quero relacionar alguns.

1. Não honrar a esposa em público, reconhecendo o seu valor.

Há líderes que só valorizam aquilo que tem valor para eles. Há esposas que são tratadas como empregadas domésticas de luxo: nunca tiveram o prazer de serem reconhecidas em pú-

blico como esposas, como mulheres, como auxiliadoras – inclusive do seu sucesso. Há 22 anos eu viajo. O sucesso do meu ministério, eu devo a auxiliadora que eu tenho ao meu lado.

Não é fácil ser esposa de pastor, mas ajuda muito quando o líder diz coisas como Salomão falou: “Para mim, você é como o lírio entre os espinhos”. Com isso você exalta as virtudes dela, reconhece seu valor. Sua esposa deve ter nome, deve ser honrada, porque honra traz segurança a ela.

2. Não investir no crescimento da esposa.

Casais inteligentes crescem juntos. Há esposas que não sabem sequer dirigir um automóvel. Nunca fizeram um curso de qualquer natureza. Não viajam. Não participam. Há esposas que vivem à sombra do marido e, por isso, não

crescem. Só ele tem nome. Só ele tem prestígio. Só ele tem honra. Mas as esposas apenas lhe servem como empregadas domésticas de luxo. Honre sua esposa. Dela depende o sucesso do seu ministério.

3. Não dar o que a esposa espera: afeto.

Toda esposa precisa ser alimentada com o pão do afeto. Toda esposa deseja um marido que abrace seu corpo e saiba tocar sua alma com atitudes de bondade.

Isso tem implicações diretas na vida sexual do casal. O homem tem seus sentidos sexuais despertados de maneira visual e instantânea. A mulher não: ela precisa ser despertada ao longo do dia, com palavras que demonstram carinho, com gestos e, finalmente, depois de tudo o mais, com o toque.

4. Não tratar com dignidade os pais e a família dela.

A honra é uma semente que dá frutos; quem planta honra na família da esposa colhe longevidade e prosperidade.

Uma família enfrentava um caso de doença; a mãe de uma irmã estava hospitalizada e, na minha frente, eu ouvi o marido dizer à esposa o seguinte: “Depois tem outra, hein! Se a sua mãe morrer, não me fará falta nenhuma”.

Muito do que nossas esposas são elas devem à criação e exemplo que receberam de suas mães. Portanto, nós temos que honrar a família de nossas esposas: mãe, pai, irmãos.

5. Não conhecer o mapa afetivo da esposa.

Há maridos que não sabem absolutamente nada sobre o que se passa no coração e na men-

te de suas esposas. Não conhecem seus sonhos, suas carências, suas expectativas.

O que isso indica? Completa ausência de diálogo e de relacionamento íntimo. Os sonhos e projetos pessoais só são revelados a pessoas com quem temos intimidade. Há esposas que confidenciam seus sonhos, seus projetos, suas expectativas às amigas, aos liderados, mas não aos seus maridos, porque eles nunca demonstram interesse em ouvi-las.

Maridos devem saber separar as coisas: assuntos profissionais, assuntos ministeriais e assuntos familiares. Cada esfera tem o seu cenário próprio, com seus personagens e sua história própria. Se os sonhos e projetos da sua família não são tão ambiciosos quanto os que você tem para sua empresa ou igreja, isso não significa que não sejam importantes: significam que são

próprios daquela esfera da sua vida, a família. Saiba reconhecer o valor e a importância que cada um tem dentro do seu próprio cenário.



**Não ser amigo na perspectiva
do tratamento.**

Não ser amigo na perspectiva do tratamento.

Não basta ser fiel, é preciso ser amigo. Há pastores que reclamam quando são confrontados sobre suas esposas, sobre características delas. Porém, na maioria das vezes, a esposa é o resultado do modo como é tratada por seu marido. Sua esposa é aquilo que você é para ela. É projeção. Você semeia, você colhe.



**Deixar o sucesso começar a fazer
mal para o coração do líder,
levando-o a prática do pecado**

Deixar o sucesso começar a fazer mal para o coração do líder, levando-o a prática do pecado

Em minha opinião, o capítulo mais triste do Velho Testamento é 1 Samuel 11. Ali lemos que Davi estava com aproximadamente 50 anos de idade. Ele vivia o período das suas maiores conquistas. Era o auge da sua liderança. Estava no ápice da sua vida, no seu momento de ouro.

Parece um paradoxo, um contrassenso, mas esse é um dos momentos mais perigosos na vida de um líder. O sucesso é um terreno minado e pode intoxicar a alma do líder com a fumaça do poder. Os aplausos do sucesso podem nos impedir de ouvir a voz de Deus e da nossa própria consciência.

Existem três armadilhas perigosas no terreno do sucesso: o ativismo, o isolamento, e o complexo de onipotência.

Davi chega a ponto de achar que ele pode agir independente de Deus. Em 2 Samuel 12.7-9, Deus fala com Davi de uma maneira na qual eu vejo um cuidado paternal em suas palavras. O profeta Natã é quem traz a palavra de Deus a Davi, e diz:

[Como pai] Eu o ungi rei de Israel e o livre das mãos de Saul. Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele.

Está aí um exemplo para nós de que plantar

é opcional, colher é imperativo. Você vai colher o que plantou.

8. Não considerar a experiência trágica de um homem de Deus.

Os testemunhos bíblicos ou que ouvimos no dia a dia têm a função de nos advertir ou nos incentivar, quando são positivos. Quando deixamos de considerar os alertas que esses testemunhos nos dão, nós perdemos a oportunidade de fortificar áreas específicas de nossas vidas. Refiro-me à vida espiritual, ministerial e familiar. Precisamos aprender com os erros dos outros e não esperar que nós cometamos esses mesmos erros, repetindo o fracasso alheio.

E aí cabe atenção nos seguintes pontos:

a) Quanto mais alto nosso nível de respeitabilidade, maior é o perigo que nos cer-

ca. Esse é o perigo da presunção, que leva o homem a agir como se não precisasse de Deus. Por isso, Paulo insistentemente repetia a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo”.

b) Lembre-se que dentro de cada um de nós existe um tigre. Às vezes, temos a impressão de que ele está domado, mas é puro engano. Portanto, não brinque com a sua natureza pecaminosa: ela não blefa.

c) Cuidado com seu tempo livre. A ociosidade pode ser um tempo propício para as maiores investidas de Satanás. Procure ocupar-se enquanto espera o próximo compromisso ou projeto.

Cuidado com uma ferramenta chamada internet. Quantos pastores estão fazendo do seu gabinete um prostíbulo? Quantos estão prati-

cando prostituição virtual? O que leva um pastor a uma sala de bate-papo? O que faz um pastor ficar de “papinho” no MSN? Cuidado com o seu tempo livre e com quem você o gasta.

d) Nunca descanse os olhos sobre aquilo que pode levá-lo à imoralidade. Se a aproximação de alguém do seu convívio faz palpitir o seu coração, previna-se! Cerque-se. Não permita que seus olhos façam todo o seu corpo pecar.

Seus hormônios perturbam quando alguém na sua igreja aperta a sua mão? Quando você chega para o culto, os seus olhos varrem o rebanho à procura de alguém?

Previna-se contra esses sinais de alerta. Não adianta ler a Bíblia, ouvir mensagens motivadoras e testemunhos impactantes se você

não tomar pessoalmente uma atitude contra os avisos que o Senhor tem enviado. Você é parceiro de quem? Se o Senhor é o seu parceiro e está dando indicações para seu benefício, siga-as agora mesmo e você prevalecerá sobre o pecado que está destruindo diversas lideranças e inúmeras famílias.

Reflita consigo, avalie os pontos vulneráveis, desinstale as armadilhas que o Diabo instalou no seu terreno e plante amor, afeto, diálogo, compreensão e edifique a sua casa sobre a Rocha que é Cristo.



Conclusão

CONCLUSÃO

“Um dos testes de liderança é a habilidade de reconhecer um problema antes que ele se torne uma emergência.”
(Arnold Glasgow)

Todo líder deve ser observador. Essa é uma característica fundamental de um líder que deseja ir longe: observar – observar situações, observar circunstâncias, observar oportunidades, observar pessoas.

O líder que observa as coisas e pessoas à sua volta consegue discernir ou identificar a evolução daquilo que o cerca. A partir daí, ele pode preparar-se e adiantar-se, e somente o

líder que faz isso consegue liderar. O líder deve antecipar-se aos liderados, ao rebanho. Por isso, é importante ser observador.

Deus usa vasos pequenos, mas não sujos. O que eu observo, o que eu vejo, determina o que eu penso. O que eu penso determina minhas ações e através das minhas ações eu construo meu futuro.

Davi estava no lugar errado; na hora errada, olhando na direção errada. Mas a tentação não é uma ocorrência repentina. A tentação é um processo lento. O Diabo não tem pressa. Ele tem projetos de um ano. Ele tem processos de cinco anos. Ele planeja derrubar líderes, mas não tem pressa para isso.

Eu não tive acesso ao livro do qual essa afirmação foi retirada, mas sei de um autor que escreveu: “Muitos pastores cairão por uma

razão: eles foram levados ao ministério sem primeiro tratar as feridas do coração”.

Feridas não tratadas são terreno fértil para o Diabo semear iniquidade. Como eu trabalho com famílias, tem chegado até mim toda espécie de problema que envolve famílias de líderes. E quando eu chamo o líder e o confronto, sempre aparecem casos de líderes que não conseguem discernir, distinguir, identificar os sinais de Deus para o benefício dele, de sua liderança e de sua família.

Como disse, a tentação é um processo lento; o Diabo não tem pressa. Por isso não flerte com o pecado, achando que você não cairá ou que você tem controle sobre ele.

Há três verdades que você precisa saber sobre o pecado.

1. O pecado sempre nos levará para mais longe do que nós pensamos ir. Você pensa que poderá controlar-se e ir “só até ali”. Isso nunca acontecerá como você planejou, pois, se entrar no negócio do Diabo, ele levará você até onde ele quer (salvo se o Senhor o livrar e se você obedecer aos sinais que Ele dá).

2. O pecado sempre nos retém por mais tempo do que nós gostaríamos de passar perto dele. O poder de sedução e atração que o pecado exerce é inegável. O prazer que ele proporciona é certo: existe, é real. Além do lugar aonde pensamos poder ir, existe o tempo que passamos ou pensamos poder passar diante de uma situação sedutora. E, nesse caso, valem as observações

que fiz no ponto anterior.

3. O pecado custa mais caro do que nós estamos dispostos a pagar. Quem pensa poder abandonar o pecado onde quiser ou pensa deixar o pecado quando desejar deve, ainda, considerar outra questão: o preço que ele vai cobrar depois de você tê-lo desfrutado. O pecado de Davi cobrou o preço da rebelião em seu reino. Ele também cobrou seu preço na forma do estupro de sua própria filha dentro da sua casa. Davi também pagou com um filho matando outro.

O pecado sempre custa mais do que nós estamos dispostos a pagar por ele.

Assim, vemos que nenhuma situação como essas que apresentei surgem da noite para o

dia. Elas são processos que se desenvolvem. O líder que está adiante do povo de Deus precisa aprender a identificar os sinais de todo e qualquer processo que se apresente diante de seus olhos – e mais: precisa aprender e acostumar-se a antecipar o aparecimento dos processos a fim de prevenir-se.

O Senhor não abandona os soldados que alistou para a Sua batalha. Ainda que você tenha se ferido em alguma área, poderá contar com a restauração que o Espírito Santo traz para você. Refiro-me à sua família especialmente. Ela não é formada somente por você: há uma esposa, há filhos. E nossas atividades, nossa organização (ou falta dela), nossos compromissos, nada, absolutamente nada tem o DIREITO de ferir quem nos ama. O Senhor não nos deu capacidades específicas e não nos colocou em posições de

destaque e liderança para que as pessoas mais próximas e íntimas, as que mais nos apoiam e não nos abandonam, sejam feridas, machucadas nem fiquem à margem de toda a pompa que uma função como a nossa comporta.

Por isso, eu sei que o Senhor está trabalhando em você, no seu coração, em sua alma, para ajudá-lo a rever o rumo que a sua vida tomou e ajudá-lo a reassumir o controle das coisas.

Convido você a orar comigo:

“Nosso Deus e nosso Pai. Deus de Abraão, Deus de Isaque e de Jacó. Deus de ontem. Deus de hoje e Deus de sempre. Deus que nos conhece e que nos sonda. Deus que nos esquadrinha. Deus que nos conhece melhor do que nós nos conhecemos.

Deus, que neste dia, por ocasião da leitura

desta obra, que haja um processo de cura acontecendo com este leitor. Que haja libertação em cada um, que haja conscientização. Toca em cada um e tire aquilo que não convém, que não Te agrada. Ajuda o meu irmão a ser pai e sacerdote aprovados por ti dentro de casa. Toca neste homem, toca neste marido, toca neste pai, toca neste filho, toca nesta família e neste lar. Traze de volta os filhos que estão longe. Levanta os filhos que estão caídos. Glorifica o teu nome num milagre dentro desta família. Toca Senhor. E que todos sejam marcados, abençoados, tocados, vivificados, transformados, afinados e abençoados,

em nome de Jesus, amém”.